

A CONSERVAÇÃO DA ÁGUIA-



© Luis F. R. Oliveira

Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina - Uma forte presença humana ao longo do ano que impede o sossego necessário à reprodução das espécies e a um *hacking* com sucesso para a Águia-pesqueira.

Natural Park on Southwest Portuguese coast - an intense human presence all through the year strongly interferes with the indispensable quietness required for the species' reproduction, as well as for a successful Osprey's hacking.

MAIS UM FIM TRÁGICO NA COSTA SW PORTUGUESA OU...

“ENTERREMOS OS MORTOS E CUIDEMOS DOS VIVOS!”

A seguir à Águia-de-Bonelli, a Águia-pesqueira foi a segunda espécie a extinguir-se como nidificante nas falésias da costa SW portuguesa. A notícia veio no jornal “Público” de 09/05/97.

Era previsível esta extinção? Sim, desde há alguns anos.

Poder-se-ia ter feito algo? Sim, e a AÇOR fê-lo logo a seguir à sua constituição, tendo tomado uma iniciativa prática. Tudo o resto não passaram de projectos de intenções.

Mas regressando à actualidade, das notícias vindas a público, ficámos a saber:

A – Que a fêmea do último casal de Águia-pesqueira foi vista morta por um ambientalista português, enquanto guiava um grupo de veterinários a passear no local.

1ª CONCLUSÃO: num caso destes, não deveria haver no local, em permanência, vigilantes/guardas da natureza?

(NOTA: a AÇOR tentou, sem êxito, sensibilizar a APPSACV para a necessidade da vigilância de ninhos).

2ª CONCLUSÃO: no local também já houve um casal nidificante de Águia-de-Bonelli, que se extinguiu devido à pressão humana.

B – Houve desde logo a possibilidade de a Força Aérea dar apoio para recolher a fêmea morta.

3ª CONCLUSÃO: não se poderia, em anos anteriores, ter também pedido à Força Aérea para ajudar na recolha de ovos da primeira postura para iniciar um projecto de reprodução em cativeiro?

C – O corpo da águia seguiu para Espanha para análises de toxicologia e virologia.

4ª CONCLUSÃO: não terão os portugueses capacidade para efectuarem esses exames?

D – Seguiu para a Alemanha (único país onde existe material de comparação) uma amostra para análises genéticas.

5ª CONCLUSÃO: foi cumprido o segundo dos quatro objectivos da AÇOR para a salvaguarda da espécie: determinação genética da subpopulação.

(NOTA: o segundo objectivo da AÇOR consistia em credibilizar cientificamente a conservação da Águia-pesqueira).

E – O ICN definiu, em Março passado, as estratégias possíveis de actuação para preservar a espécie.

6ª CONCLUSÃO: A AÇOR, que tem trabalhado, desde o início da sua actividade, na conservação da Águia-pesqueira em Portugal, só soube da existência desta estratégia pela comunicação social.

(NOTA: sem comentários)

F – Prevê-se a importação de juvenis de Águia-pesqueira de outros países (se houver dadores) — opinião consensual de especialistas.

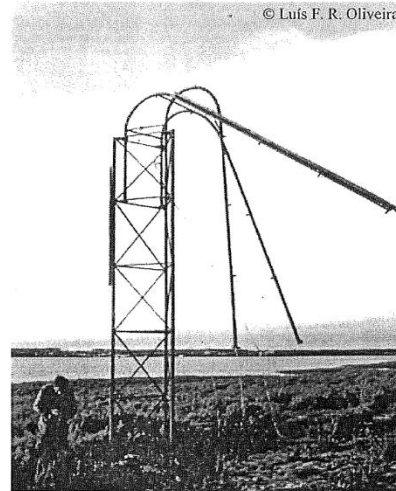
7ª CONCLUSÃO: depreende-se que essa importação ou será para fazer de imediato *hacking* ou para reprodução em cativeiro.

NOTA 1: no presente vai ser muito difícil, senão impossível, dizer a pescadores e a todo o tipo de turistas (depois de se ter fomentado “as festas do Sargo” e as belezas naturais para percorrer) para deixarem de ir a determinados locais. Daí que a AÇOR continue a investir na instalação de ninhos artificiais no Estuário do Sado e costas da Arrábida-Espichel, onde a presença humana é muito mais limitada.

NOTA 2: a reprodução em cativeiro de aves de rapina tem uma aprendizagem muito lenta e o êxito da reprodução das águias é extremamente difícil. O CENTRO FALCO é a única entidade portuguesa com *know-how* e tecnologia para tal. Porque não é contactado?

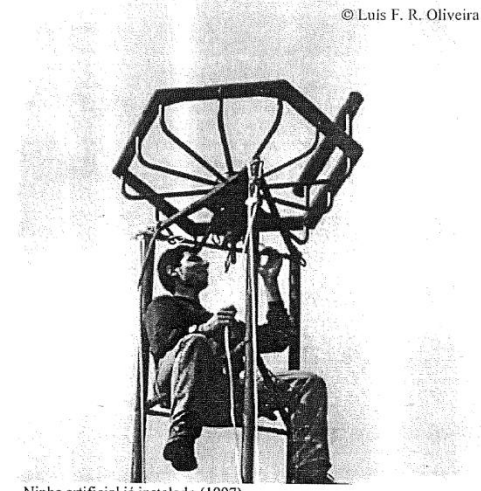
PESQUEIRA EM PORTUGAL

© Luis F. R. Oliveira



Torre pré-existente no Estuário do Sado, antes da instalação do ninho para Águia-pesqueira
Pre-existent tower in Sado's river's Estuary, before installation of an Osprey's nest

© Luis F. R. Oliveira



Ninho artificial já instalado (1997)
Installed artificial nest (1997)

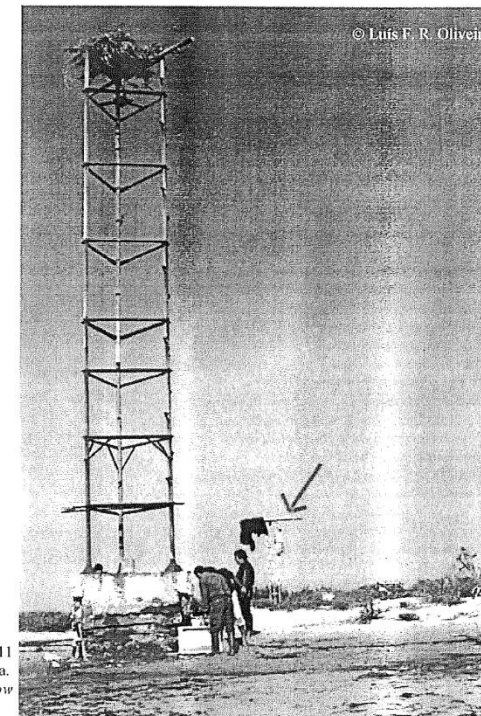
© Luis F. R. Oliveira



Ninho artificial para Águia-pesqueira em Cromo-niquel e madeira construído pela empresa CPPE (Grupo EDP).

Osprey's artificial nest built with a Chromium-nickel metallic alloy (very resistant to salt water) and wood. This nest was built by the Portuguese Electricity's Production Company.

© Luis F. R. Oliveira



Ninho artificial para Águia-pesqueira na Ilha do Cavalo, com 11 m de altura. A seta indica um poço artificial com 3 m de altura.
Cavalo's Island: 11 m high Osprey's artificial nest. The arrow points to a 3 m high artificial roost.